



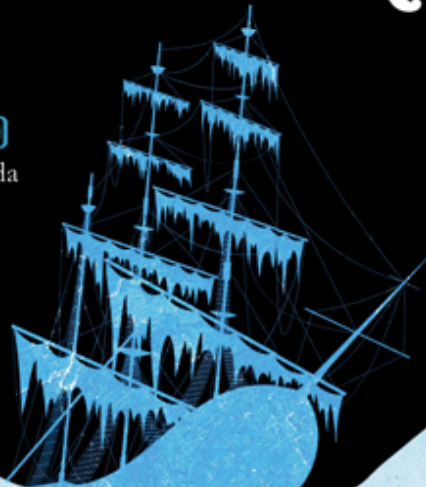
DANIEL DEFOE

# ROBINSON CRUSOÉ

Adaptação

MONTEIRO LOBATO

Edição revista e atualizada



FARO  
EDITORIAL

DANIEL DEFOE

ROBINSON  
CRUSOÉ

**COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2022**

**COPYRIGHT © DANIEL DEFOE, 1660 - 1731 — DOMÍNIO PÚBLICO**

**COPYRIGHT © MONTEIRO LOBATO, 1882 - 1948 — DOMÍNIO PÚBLICO**

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Versão de domínio público adaptada por Monteiro Lobato.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Assistente editorial **JESSICA SILVA**

Preparação **GABRIEL TENNYNSON**

Revisão **CÉLIA REGINA ARRUDA E BARBARA PARENTE**

Capa e diagramação **REBECCA BARBOZA**

Ilustrações de miolo **OLEKSANDRA KLESTOVA, NADIA GRAPES,**

**MAKHNACH \_ S E MSNTY STUDIOX | SHUTTERSTOCK**

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Jéssica de Oliveira Molinari CRB-8/9852

---

Defoe, Daniel

Robinson Crusoe / Daniel Defoe ; tradução de Monteiro Lobato. —

São Paulo : Faro Editorial, 2022.

96 p.

ISBN 978-65-5957-193-2

Título original: Robinson Crusoe

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Lobato, Monteiro

22-2000

CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil



1ª edição brasileira: 2022

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,  
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 — Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-000

[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)



# ROBINSON CRUSÓE

Meu nome é Robinson Crusóe e nasci na velha cidade de York, onde navios entram e saem por um rio. Quando criança, eu passava o tempo olhando a calmaria daquelas águas e caminhava sem pressa até o mar distante.

Como eu gostava daquelas velas estufadas pela brisa! Eu sonhava com as aventuras que os barcos traziam de terras estranhas. Eu queria ser marinheiro, pois eles sempre navegavam para novos lugares, enfrentando tempestades e monstros marinhos.

Meu pai não concordava com isso. Queria que eu tivesse um trabalho na cidade — ideia que eu não suportava. Ficar o dia inteiro em oficinas cheias de pó não era para mim. Também odiaria passar a vida em York. O mundo me chamava e eu queria encontrá-lo. Minha mãe ficou triste quando declarei que seria marinheiro.

— A vida de marujo — ela disse — é uma vida dura. Há tantos perigos no mar, tantas tempestades, que muitos navios acabam naufragando.

Disse também que havia terríveis peixes que me comeriam vivo se eu caísse na água. Depois me deu um bolo e me beijou: “É mais feliz quem fica na sua casa?”.

Mas não ouvi seus conselhos. Estava resolvido a ser marinheiro.

— Já fiz dezoito anos — disse um dia a mim mesmo. — É tempo de começar.

E, fugindo de casa, fui trabalhar num navio.



## MINHA PRIMEIRA VIAGEM

Logo me convenci de que mamãe tinha razão. A vida de marinheiro era pesada. A bordo de um navio, mesmo quando o mar estava calmo, não faltava serviço.

Certa noite, a fúria do vento jogava o barco de um lado para o outro, como uma casca de noz. Nunca imaginei tempestades assim. Fiquei tão amedrontado que não soube o que fazer. Era impossível que a embarcação não afundasse.

Foi quando me lembrei das palavras da minha mãe.

— Se escapar desta — disse sozinho —, não darei outra chance. Chega de ser marinheiro. Só quero voltar para casa e nunca mais deixar meus pais.

A manhã surgiu e a tempestade piorou. Achei que estava tudo perdido e me resignei. De tarde, entretanto, o céu clareou e o vento começou a diminuir. As ondas perderam a fúria, o navio parou de balançar. A tempestade chegara ao fim.

No dia seguinte, o sol apareceu, o céu fez-se todo azul e o mar parecia tão manso quanto um carneirinho. Eu estava de pé no convés, olhando a água, quando ouvi passos atrás de mim. Era o imediato do navio, um homem que sempre foi legal comigo.

— Que é isso, Bob? Você parece que teve medo do ventinho da noite passada.

— Ventinho? — respondi. — Tempestade das boas, isso sim.

O velho marujo riu.

— Você é muito novato, Bob. Ainda não sabe o que é uma tempestade. Mas vai saber qualquer dia e vai rir por chamar esse ventinho de tempestade.

O tempo continuou firme por dias e meu medo desapareceu. Pouco a pouco, desisti de voltar para casa.

Essa primeira viagem não durou muito. Não conheci novas terras, porque o navio só foi até Londres, mas me maravilhei com as grandes coisas dessa cidade enorme.

Meu desejo de viajar e conhecer o mundo tornou-se mais forte do que nunca.





## COMEÇO A VER O MUNDO

Foi fácil encontrar um barco, pois de Londres partem navios para todos os confins da Terra. Um dia encontrei um velho capitão que costumava viajar à costa da África. Conversamos e ele gostou da minha motivação.

— Se você deseja ver o mundo — disse o capitão —, poderá começar comigo. Levo um carregamento de miçangas e outras bugigangas para trocar por ouro em pó, marfim, plumas e coisas sem valor para os africanos, mas valiosas na Inglaterra.

Fiquei contente e aceitei o convite. Finalmente veria estranhas terras e novos povos. A viagem seria uma aventura como aquelas com que eu vivia sonhando.

Após dez dias no oceano, a caminho da costa africana, o capitão havia me ensinado coisas que todo marinheiro deve saber. Mostrou como o piloto dirige o navio e o uso da bússola.

Vi tanta coisa nova que poderia encher um livro. Além disso, ganhei dinheiro. A minha parte nos lucros foi de seis libras em ouro em pó. Depois fiz outras viagens, mas tomaria muito tempo falar delas. Algumas correram felizes como a primeira; outras, além de desagradáveis, não me trouxeram um centavo.

Às vezes voltava à África, outras vezes ia à América. A experiência ensinou que a vida de marinheiro era, como minha mãe dizia, cheia de perigo. Mas eu já não pensava nos prazeres, nem nas aventuras, apenas nos lucros. Continuei marinheiro por negócio.

Por fim, fiz a viagem que terminaria minha carreira. É o que contarei agora.





**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**



CAMPANHA



Há um grande número de portadores do vírus  
HIV e de hepatite que não se trata.  
Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite  
é mais rápido do que ler um livro.

**FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA  
EM JUNHO DE 2022